

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO**

ANA LÚCIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA A EDUCAÇÃO
DO FUTURO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

ANA LÚCIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA A EDUCAÇÃO
DO FUTURO**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Walmor Cardoso Godoi

CURITIBA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Departamento de Educação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

por

ANA LÚCIA DA SILVA

Esta Monografia foi apresentada em 24 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em preencher Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Walmor Cardoso Godoi
Prof. Orientador

Profa. Dra. Luciana Vieira de Lima
Membro titular

Prof. Dr. Alisson Antônio Martins
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Outro saber de que não posso duvidar em um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. (Paulo Freire)

RESUMO

SILVA, Ana Lúcia da. **Contribuições da Pedagogia Freinet para a Educação do Futuro**. 2020. 50f. Monografia. Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

Este trabalho de pesquisa no campo da Didática relaciona as técnicas educativas da Pedagogia Freinet e seus princípios expressos na Carta da Escola Moderna e as atuais propostas para a Educação do Futuro, que preconizam a valorização das metodologias ativas, midiáticas, tecnológicas e comunicacionais com ênfase na interatividade, representado por trabalhos relevantes dos professores e pesquisadores José Armando Valente, Ismar de Oliveira Soares e José Manuel Moran. Foi proposta aqui reflexão sobre a origem das práticas inovadoras atuais a partir da História da Educação, especialmente do Movimento da Escola Moderna que nasceu na França na década de 1930. O trabalho resultou na ampliação das perspectivas educativas no campo da responsabilidade social da Educação, que se utiliza das linguagens tecnológicas na propositura de uma sociedade democrática mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação do Futuro. Pedagogia Freinet. Educomunicação. Didática. Confluências.

ABSTRACT

SILVA, Ana Lúcia da. **Contributions of Freinet Pedagogy to the Education of the Future**. 2020. 50f. Monografia. Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

This research work in the field of Didactics relates the educational techniques of Pedagogy Freinet and its principles expressed in the Charter of the Modern School and the current proposals for the Education of the Future, which advocate the valorization of active, media, technological and communicational methodologies with emphasis on interactivity, represented by relevant works by professors and researchers José Armando Valente, Ismar de Oliveira Soares and José Manuel Moran. It was proposed here to reflect on the origin of current innovative practices from the History of Education, especially the Modern School Movement that was born in France in the 1930s. The work resulted in the expansion of educational perspectives in the field of social responsibility in Education, which it uses technological languages in proposing a more just and egalitarian democratic society.

Keywords: Education of the Future. Freinet pedagogy. Educomunicação. Didactics. Confluences.

Lista de Ilustrações

Figura 1 Confluências metodológicas entre a Pedagogia Freinet com suas tecnologias e Soares, Moran e Valente.....	41
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 Técnicas, Princípios e Potencialidades pedagógicas.....	32
Quadro 2 Procedimentos e Princípios metodológicos - Moran.....	37
Quadro 3 Procedimentos e Princípios metodológicos - Soares	38
Quadro 4 Procedimentos e Princípios metodológicos – Valente.....	40

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2	OBJETIVOS	9
1.3	JUSTIFICATIVAS	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	CÉLESTIN FREINET: FUNDAMENTOS DE UMA PEDAGOGIA PROFUNDA, COMUNICACIONAL E COOPERATIVA, COMPROMETIDA COM AS MUDANÇAS SOCIAIS.	11
2.1.1	A Tecnológica Pedagogia de Célestin Freinet	17
2.2	JOSÉ MANUEL MORAN: UM EDUCADOR QUE SENTE E REFLETE SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	18
2.3	ISMAR DE OLIVERA SOARES: EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA INTERDISCURSIVIDADE PROMOVE MUDANÇAS	20
2.4	JOSÉ ARMANDO VALENTE: A IMPORTÂNCIA DO O USO DAS TIC EM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	21
3	METODOLOGIA	24
4	CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO FUTURO	24
4.1	EDGAR MORIN	24
4.2	POURTOIS E DESMET (1999)	Erro! Indicador não definido.
4.3	PIERRE LÉVY (2000)	29
5	A CARTA DA ESCOLA MODERNA - BASE DO PENSAMENTO FREINETIANO - E SUA RELAÇÃO NO FUNDAMENTO DE TÉCNICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	29
6	A COMUNICAÇÃO, A EDUCAÇÃO, A INTERATIVIDADE E A AUTONOMIA DE APRENDER E ENSINAR DE ISMAR, MORAN E VALENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO FUTURO	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
	ANEXO A – Carta da Escola Moderna	47

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Contemporânea midiática, tecnológica e comunicacional com metodologias ativas, são práticas pedagógicas estudadas desde o século passado, em contexto. O estudo das técnicas educativas do legado Freinetiano, inserido no Movimento da escola Moderna, poderá contribuir para a ampliação das concepções sobre Cooperação e Comunicação, que têm como premissas e eixos da práxis pedagógica desenvolvidas na Livre Expressão, presentes na imprensa escolar, jornal escolar, biblioteca de trabalho, livro da vida, correspondência interescolares, assembleias de classe, o uso de linguagens comunicacionais como o Rádio e o Cinema em sala de aula (FREINET, 1975). De acordo com Freinet (2001), essa ideia nos faz refletir sobre possíveis contribuições ao longo do século XX para a Educação sendo construída para o século XXI.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver o estudo das contribuições da Pedagogia Freinet na fundamentação das práticas educativas de formação do homem contemporâneo, relacionando-as aos fundamentos educativos da Educação do Futuro, a partir do campo da Didática - *lócus* das metodologias pedagógicas.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Relacionar a Pedagogia Freinet e a atual Educação do Futuro que preconiza a valorização das metodologias ativas, midiáticas, tecnológicas e comunicacionais com ênfase na interatividade.
- Construir quadro explicativo com base nas Técnicas, Princípios e Desdobramentos de Práticas Freinet com potencialidades tecnológicas/comunicacionais, relacionando com Carta da Escola Moderna -

base do pensamento freinetiano - e sua relação no fundamento de técnicas de ensino e aprendizagem.

- Relacionar as técnicas pedagógicas do Movimento da Escola Moderna e as propostas da educação tecnológica, midiática, comunicacional e interativa preconizadas atualmente em um movimento da Escola e ou Educação do Futuro, buscando confluências, divergências e possíveis contribuições no campo da didática e da filosofia entre Célestin Freinet e o pensamento de pesquisadores contemporâneos como José Armando Valente, Ismar de Oliveira Soares e José Manuel Moran.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de resgatar importantes movimentos da História da Educação e seus atores. Neste trabalho, o Movimento da Escola Moderna¹, e parte do legado de Célestin Freinet são as fontes pesquisadas com potencial para iluminar as práticas educativas contemporâneas, fundamentando-as histórica e filosoficamente. Os processos das reformas educativas, a valorização do uso de práticas inovadoras em sala de aula, são resultados de processos e estudos anteriores que se desdobram. Para tanto, a partir do estudo de obras de três professores/autores contemporâneos - José Armando Valente, José Manuel Moran e Ismar de Oliveira Soares -, que têm em comum a Didática Inovadora como centro de suas pedagogias, propõe-se refletir sobre pontos de intersecções e possíveis confluências de suas obras com a Pedagogia Freinet.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CÉLESTIN FREINET: FUNDAMENTOS DE UMA PEDAGOGIA PROFUNDA, COMUNICACIONAL E COOPERATIVA, COMPROMETIDA COM AS MUDANÇAS SOCIAIS.

Para tratar do movimento da Escola Moderna¹, faz-se necessária um estudo do educador que idealizou os fundamentos dessa escola. Celestin Freinet trabalhou como professor no início do século passado no sul da França, sua vida e obra se entrelaçam de maneira profunda de acordo com suas filosofias e desejos.

O materialismo escolar constitui, verdadeiramente, a pedra angular da obra de Freinet. É nele, e concretamente, através da elaboração de “ferramentas” e “técnicas de trabalho que se corporifica sua proposta educativa”. Por isso, aos poucos, modela a construção do projeto político pedagógico”. (OLIVEIRA, 1995, p.143)

Nascido em 1896, no sul da França em Gars, situado nos Alpes Marítimos, na Região da Provence, Freinet, passou sua infância na Provence e estudou na Escola Normal de Nice. Segundo Oliveira (1995), Freinet nasceu e viveu sua infância em uma região pobre, lugar onde predominava a cultura agrícola, conviveu entre o “antigo” e o “moderno” com os modos de produção caminhando para o capitalismo, mas ainda com marcas de produção medieval. Em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, Freinet interrompeu seus estudos, sendo chamado para a guerra; em 1916 foi ferido nos pulmões quando estava no front. Segundo Sampaio (1989), Freinet foi atingido nos pulmões durante o combate, porém com esperança buscou seu objetivo de trabalhar como professor, mesmo com sequelas do incidente, que permaneceu durante sua carreira.

Em 1920, foi nomeado para a Escola de Bar-sur-Loup, onde inicia seus “tateamentos” experimentais com os alunos, primeiramente marcado pelo interesse em relação à natureza, a escola se situava na zona rural, onde o público era formado por filhos de camponeses e proletariados da região. De acordo com Oliveira (1995), Freinet foi influenciado por Rousseau, que preconizava um retorno à natureza; contudo, com responsabilidades de transformação social.

¹ A Escola Moderna foi um movimento pedagógico progressivo de inspiração anarquista, que deu origem à pedagogia libertária que existiu no início do século XX, surgido inicialmente na Catalunha, inspirado pela filosofia de ensino do pedagogo catalão Francesc Ferrer i Guàrdia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Moderna. Acesso em 06/09/2020, às 23:08

Segundo Rousseau (2004), “Emilio não será por muito tempo empregado sem sentir ele próprio a desigualdade das condições.” Essa frase do livro revela a visão do autor quanto as contradições da sociedade, as injustiças, enfim Rousseau propõe em sua teoria diversas bases que influenciou Freinet, certamente essa crítica da vida em uma sociedade marcada por injustiças e diferenças sociais é das mais importantes; dentre outras, a valorização da cultura da infância, a educação da criança no convívio com a natureza, valorizando as liberdades individuais, resguardando as crianças ao máximo das coerções sociais, não negando os ganhos da civilização, mas sugerindo caminhos e formas de propor um reencontro da espécie humana com o primordial.

Uma das primeiras técnicas que implantou em sua sala de aula é a Aula Passeio, conhecida também como aula das Descobertas que, ao favorecer o contato com a natureza, oportunizava o conhecimento do entorno, bem como a experimentação com o meio.

Em 1924 participou, em Montreux, na Suíça, do Congresso da Liga Internacional para a Educação Nova. Entrou em contato com as metodologias propostas e trouxe para sua obra, como docente, muito do que aprendeu com os pioneiros do Movimento Escolanovista, com ressalvas.

Nesse mesmo ano ainda, 1924, Freinet, realizou a primeira correspondência dos seus alunos com os alunos de uma escola da Bretagne, no Norte da França. Experiência que marcou sua pedagogia baseava-se em que cada criança inicia a correspondência com um colega bretão, com o intuito de ampliar a visão em relação a um fenômeno, acontecendo um rompimento do isolamento social e comunicativo, que se amplia para além das cartas, contemplando a troca de elementos da cultura. A correspondência pode e deve ser também um instrumento de conscientização e de organização da visão de mundo dessas crianças. (OLIVEIRA, 1995).

Vejam os que diz Freinet sobre uma das experiências que viveu com sua turma de alunos (Freinet, 1977, p. 23).

Começamos, a partir daí, a viver a vida dos nossos colegas de Tregunc. Nós os acompanhávamos pelo pensamento nas caças à tropeira ou nas pescas milagrosas. O mar tinha chegado até nós e tremíamos de medo com os nossos amigos nos dias de tempestades. Quanto a nós contávamos a eles a colheita da flor de laranjeira e das azeitonas, as festas do Carnaval e a fabricação dos perfumes. A nossa Provença inteirinha ia-se assim para Tregunc. (FREINET, 1977).

Em 1926, Freinet utiliza a imprensa na escola, o que foi a grande revolução didático-metodológica de seu legado, pois essa ferramenta possibilitou a ruptura de uma educação instrutiva, baseada no livro didático, que continha um conteúdo alijado a vida da comunidade onde a escola estava inserida, possibilitando à criança imprimir seu pensamento em forma de texto, oportunizando o processo de pensar, construir de fato e materialmente seu texto, utilizando os tipos (letrinhas móveis de tipografia), cada palavra, cada frase com pontuações, acentuações, parágrafos, tecendo a história em páginas que iam se transformando em livretos com capa, título e autor e, depois, de forma incrivelmente possível imprimir seu texto na prensa. Em continuidade a autoria e a promoção do protagonismo, esse texto seria publicado, fruído em rodas de conversa, distribuído entre as famílias e finalmente faria parte da biblioteca escolar da classe.

O trabalho com a produção de textos livres foi a gênese da concepção do materialismo escolar, retratado nas opções metodológicas que valorizavam as condições e meios materiais na concretização do projeto pedagógico. A relação direta do homem com o mundo físico e social, segundo Freinet (1975) é feita pelo trabalho (atividade coletiva) que dá sentido e significado à ação; portanto, considerado ponto importante dessa pedagogia, que visa favorecer transformação do contexto social a partir da Educação.

Freinet toma como base para suas técnicas e propostas o trabalho que realiza o homem, tanto social como produtivamente, ou seja, o homem como produtor de coisas úteis, para o indivíduo e para a sociedade. Nesse sentido, diz que o trabalho é uma necessidade que o homem tem desde a mais tenra idade. Por meio de atelier para produção de coisas úteis desenvolver-se o hábito de participar, observar, fazer, criar, relatar, imaginar, ir a busca de algo, concluir e gostar do que faz.

Completamente sob a influência de Cousinet, adotou o Trabalho em Equipes; de Decroly, a concepção de Centros de Interesse; de Profit, apreende a concepção de cooperativa escolar; de Ferrière, a noção de escola ativa. Certamente, se faz notória em sua obra que essas práticas educativas foram transformadas em “subversivas”, no sentido de trabalhar com as crianças formas de cultivar o pensamento crítico, e inseridas em uma realidade específica; portanto, nesse sentido, se distancia da filosofia da Escola Nova (OLIVEIRA, 1995).

Freinet percebe então que há uma educação nova relativamente fácil de ser implantada nas escolas que possuem material educativo e instalações escolares capazes de possibilitar a atividade da criança e a individualização do ensino. Mas na escola de Bar-sur-Loup, o problema é bem diferente. A lembrança da sua salinha de aula, nua e empoeirada, vem-lhe a memória e aperta-lhe o coração. Ele toma ainda mais consciência da dependência estreita que une a escola e o meio, do quanto a sociedade condiciona a escola e ao ensino. Não há pedagogia sem que sejam preenchidas as condições econômicas favoráveis que permitem a experimentação e a pesquisa. Não há educação ideal, só há educação de classes (apud. FREINET, Elise 1981, p. 26)

Essa afirmação de Élise revela o quanto o contexto acima citado das influências que Freinet recebeu de grandes pensadores das áreas da Filosofia, Psicologia e Pedagogia, o quanto é significativa nossa formação no percurso da vida, sob a influência de uma gama de pessoas, livros, situações que da vida cotidiana, na busca da construção da identidade profissional que se constrói coletivamente.

De acordo com Freinet (1974), esse processo é libertador, uma construção não alienada. Faz uma crítica a escola que não prepara para a vida, tão pouco projeta o futuro, e não se alinha com seu presente. Constata que a Escola alienada, que ficou no passado que já não constrói nada, vivendo de saudosismos e alijada das transformações das condições de vida da sociedade. Revela sua realidade histórica em que a educação tem uma visão já utilitarista da cultura colocando toda a didática no aprendizado formal, tendo como base a cultura da escrita desconectada com a vida e que, já desde os anos 40 no século passado, valendo até os dias atuais, dita escolhas curriculares, desprezando formação humanística, filosófica, com vistas a responder uma exigência do mercado e do capital.

Obviamente alinhado com o pensamento materialista marxista que pressupõe a concepção significativa do trabalho, apresentado por Karl Marx “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]” (MARX,1985, p.153).

Freinet publica o primeiro livro, *A Imprensa na Escola*, em janeiro de 1927. Em abril desse mesmo ano publica o primeiro número da *Revista La Gerbe* (O Ramalhete), com textos, poemas e desenhos autênticos das crianças, alunos de Freinet e de seus correspondentes.

A *Técnica do Texto Livre*, na época foi trabalhada em algumas escolas de aplicação como nos revela Elise Freinet.

Aos poucos eminentes pedagogos se interessaram pela experiência. Foi assim que Adolphe Ferrière, o mestre da Escola Nova, inscreveu “A casa dos Pequeninos”, do Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra, numa equipe de correspondência interescolar. Dois colégios de aplicação de Escolas Normais aderiram por sua vez ao Movimento, que se toma o nome de *Material Impresso na Escola*.(FREINET, E. 1981, p. 23)

A Imprensa na escola promove a possibilidade de as crianças produzirem seus próprios textos; outra importante técnica Freinet é a Correspondência Escolar que, segundo Élise Freinet (1981), é uma metodologia que permite a expansão do universo infantil é motivador e agregador do trabalho realizado, contribui para o letramento e o conhecimento de mundo.

Segundo Freinet (1975), em 1925, participou da delegação que vai visitar as escolas russas, onde entra em contato com a Pedagogia pelo Trabalho de Pistrak, que questiona a neutralidade, há então um incômodo de posicionar-se diante das mazelas do mundo, colocando-se como educador comprometido com uma didática diferenciada.

Segundo Sampaio (1989), Freinet continua sua busca por boas práticas educativas em diversos lugares, cita a Alemanha, em que visita escolas em Hamburgo, no pós guerra, onde a filosofia anarquista vigorava, integral, com réguas construídas pelo coletivo, porém havia o questionamento e a comparação com sua escola na zona rural com as especificidades locais.

Toda essa experiência marca a Pedagogia de Freinet, determinando mais à frente os instrumentais e as técnicas por ele desenvolvidas. Em 1927, foi realizado o Primeiro Congresso do Movimento da Escola Moderna, em Tours, momento em que a experiência de Freinet se expande e reúne 50 escolas com a presença inclusive de escolas estrangeiras. Esse congresso foi um marco do início do Movimento Internacional da Escola Moderna, uma pedagogia nova se impõe. Esse movimento impulsiona outras escolas a experimentarem, tatearem no campo da pedagogia ativa, onde a criança cria, trabalha, produz. Inicia-se a partir da Imprensa na sala de aula, uma tecnologia para a Escola Moderna da década de 20 muito potente e revolucionária.

Nesse tempo, nasce a Cooperativa do Ensino Laico (CEL) que reúne educadores interessados nas práticas educativas que já eram consideradas revolucionárias. Na cooperativa auto gestada, onde havia a produção de ferramentas para a concretude dos ideais do Movimento da Escola Moderna que estava nascendo, com uma forma de ver o mundo, intervir nele, a partir de técnicas educativas que

colocavam a criança no centro da pedagogia, como produtora de coisas úteis, que alteravam a sua realidade interna e externa. Além de produzir materiais educativos, a cooperativa promovia encontros de professores para trocarem conhecimentos e criarem formas de ensinar com ferramentas que incentivavam nas crianças a necessidade de produzirem, criarem em um ciclo virtuoso. Vejamos o que pensa Freinet sobre a Cooperativa e seus objetivos: “Não nos demos como objetivo mudar a mentalidade dos educadores: é o meio e a técnica escolares que queremos modificar, pois sabemos que esta evolução material será o elemento decisivo da evolução nova, da educação popular”. (FREINET, 1932, p. 68).

O movimento educativo que estava se desenvolvendo questionava a opressão que impunha uma única leitura a todos, textos que não condiziam com a vida das pessoas daquela escola, não contavam suas histórias, que, tampouco, eram construídas por seus atores. Não havia pertencimento, essa pedagogia ressignifica a escola de maneira que as crianças produzem seus textos, manualmente os imprimem, leem-nos e depois divulgam em suas casas ou na biblioteca da classe. O texto e a leitura são a concretude do pensamento que, para se fazer real e útil, foi matéria prima do trabalho.

Foi na época muito divulgada a ideia “Abaixo os manuais escolares”, em palestras em congressos e encontros de professores, fator este que lhe custou perseguições políticas, não o impedindo de publicar um livro com esse título. Esta é uma premissa da Pedagogia Freinet presente em toda gama de práticas educativas: aproximar as crianças da vida e do contexto social.

Como será uma aula onde os alunos não farão, todos ao mesmo tempo, o mesmo dever, onde não cruzarão todos os braços ouvindo indolentemente recitar a lição do dia? Podemos afirmar que se fossemos capazes de dar aos nossos alunos a possibilidade de trabalhar segundo as suas necessidades e seus gostos poderíamos ter de intervir para organizar o trabalho e a atividade da nossa comunidade, mas todos os problemas ordinários da disciplina escolar não teriam mais razão de ser. (FREINET apud BARBOSA, 2006, p.102)

Em 1935, inicia uma nova empreitada na cidade de Vence, constrói com ajuda de companheiros do Movimento de educação, sindicalistas, uma escola cooperativa que recebe imigrantes, judeus refugiados e filhos de camponeses da região, onde livremente continuou a desenvolver as técnicas pedagógicas emancipatórias. (OLIVEIRA, 1935).

Com o advento de um governo popular na época, segundo Élise (1981), inicia-se então a base para pensar uma escola onde poderia aliar as reivindicações da escola com aos sonhos em anseios da luta de classe.

2.1.1 A Tecnológica Pedagogia de Célestin Freinet

Nasce uma pedagogia pelo trabalho, sendo este a produção humana que dá sentido à existência, que emancipa e traz felicidade. A Livre Expressão princípio freinetiano que baliza as técnicas ou práticas pedagógicas que têm o potencial de promover, a partir da interação, a emancipação das ideias, criatividade, produções autorais e comunicação.

Segundo Élise (1979), o elemento central da obra de Célestin Freinet é a livre expressão. Para ele, “a livre expressão não é invenção do cérebro particularmente privilegiado: é a própria manifestação da vida. (...) a vida prepara-se pela vida” (FREINET, 1979, p. 25).

Para o autor a comunicação é uma necessidade da criança, e é essa compreensão que justifica a livre expressão como princípio vertebral na estruturação de suas técnicas de ensino. “Essa comunicação, que se concretiza por meio de diferentes linguagens, tem na expressão verbal seu elemento central” (FREINET, 1979).

Faremos neste momento uma lista das Técnicas Pedagógicas da Escola Moderna como assim se denominava o arcabouço das tecnologias sociais e materiais presentes nessa *práxis*, com base no livro de Élise Freinet, 1975, pp.109-110. O legado da *práxis* Pedagogia Freinetiana fundamenta-se em três eixos: Documentação – Comunicação – Cooperação e Afetividade. Seguem técnicas/metodologias utilizadas por essa pedagogia, no tocante às contribuições fundantes da Pedagogia Freinet para a Educação do Futuro: Como o Imprensa ou linógrafo em sala de aula, a produção de jornais, revistas e livretos, Assembleia de Classe, Rodas de Conversa, Cooperativa escolar, Correspondência interescolar, Planos de Trabalho, Aulas Passeio/Aula das Descobertas, Fichário escolar cooperativo autocorretivos, Biblioteca da classe, Grupos de trabalho em cantos/centros de interesse, Teatro, Trabalho comunicacional com Rádio e Cinema em sala de aula, Ateliers/oficina (modelagem, cerâmica, gravura, ferraria, carpintaria, fiação, costura, culinária, documentação, mecânica, comércio, construção), Instrumentais: Quadro de Combinados, Jornal de

Parede, Livro da Vida, Quadro de Responsabilidades, Quadro de Rotinas, Uso de Multimídias (vitrolas, discos, máquinas fotográficas, gravadores).

Cada uma dessas metodologias/técnicas está enraizada em intencionalidades, objetivos, que permeiam o campo do conhecimento, da democracia, da ética, do desenvolvimento humano, linguístico e social. Em um dinamismo que tem como premissa a participação ativa da criança no processo ensino aprendizagem. Vejamos o que diz Freinet quanto ao antagonismo da antiga escola e dessa nova proposta.

Dê à criança todas as explicações que você quiser sobre a natureza, sobre a cultura, sobre o crescimento das plantas. Palavras e palavras e noções inúteis e perigosos. É em contato com a cultura, com as plantas e com o solo e só em função de sua própria experiência, que o aluno se impregnará desses conhecimentos. E isto é válido para as ciências, o cálculo, a literatura” (apud CABRAL, 1978, FREINET, p. 86)

A Pedagogia Freinet é também conhecida como *Pedagogia do Sucesso*, pois reconhece nas produções do estudante e na cooperação entre pares as possibilidades do “*tateamento*” experimental, de criação autêntica, autoral e emancipatória, com a superação do erro. *Pedagogia da Cooperação*, pois no bojo das práticas educativas prima por ações que buscam o trabalho de comunicação direta, escuta qualificada dos pares, além de trabalhos em equipes com práticas laboriosas e democracia no interior da escola. *Pedagogia do Bom Senso* que relaciona dialeticamente o pensamento e a ação, ou a teoria e a prática. A vida da criança é considerada na aquisição do conhecimento é ponto de partida e chegada, pois é transformada e transforma a partir do que aprende, em uma relação dialética e dialógica com o mundo, lembrando Paulo Freire quando diz que “O mundo não é está sendo”. (FREIRE, 1998)

2.2 JOSÉ MANUEL MORAN: UM EDUCADOR QUE SENTE E REFLETE SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

O autor valoriza a questão da introdução da telemática e da informática na Educação como algo inevitável que a sociedade contemporaneidade espera, ressalta que é fator determinante o acesso à informática para a qualidade da educação, pois

aproxima o professor síncrona e assincronamente do seu alunado. Reflete em sua obra sobre a aprendizagem colaborativa, a revisão do papel do professor como mediador pedagógico, analisa os rumos da educação, reconhecendo os desafios da *Era da Informação*, revelando que a tecnologia sozinha não ensina, são necessários outros elementos. (MORAN, 2006).

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações- transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagens. (MORAN, 2006, p. 12).

Moran acredita em um perfil de educador questionador, democrata, que não aceita teses prontas, que sempre duvida, que tenha atitudes baseadas na ciência e com posturas democráticas que, segundo ele, facilitarão a comunicação entre aluno e professor, promovendo relações mais saudáveis de aprendizagem e a construção da maturidade afetiva dos alunos contribuindo na motivação para o trabalho cooperativo, fatores que considera essenciais para o sucesso dos processos educacionais.

O autor tem uma visão pode-se dizer *holística*, pois concebe de forma ampliada a educação, rechaçando a visão fragmentada, encara as novas tecnologias como conectores para essa interdependência interdisciplinar, auxiliando na construção de sentidos, ressaltado em “São poucos os modelos vivos de aprendizagens integradores, que junta teoria e pratica que aproxima o pensar do viver”. (MORAN, 2006, p.38)

Ele traz o conceito de Conhecimento Multimídico, que aborda através da diversidade de mídias que se conectam para apresentar um fenômeno, estudá-lo, conhecê-los em conexões abertas em construções coletivas de conhecimentos, com respostas rápidas, que envolvem pesquisas em tempo real, através de links, palavras-chave formando um hipertexto.

Segundo ele, para compreender formas diferentes de representar ideias, a concepção sobre um determinado tema se faz necessária a experiência do diálogo, da escuta, da apreciação e construção de ideias a partir de pensamento diverso. Segundo Moran, “O conhecimento torna-se produtivo se o integramos em uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, em saber pensar para agir melhor”. (MORAN, 2006, p. 22)

Preconiza que a educação avançará se souberem adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, transformando a sala de aula em uma comunidade de investigação.

Moran é um dos precursores da Escola do Futuro, que tem suas pesquisas na USP; valoriza a integração das tecnologias de forma inovadora, os meios de comunicação em sala de aula, como rádio, televisão, cinema e vídeo de forma crítica relacionando a potencialização da leitura, o incentivo à pesquisa partindo dos alunos e mediatizada pelo professor - conhecida como a metodologia da sala de aula invertida, o uso pedagógico dos e-mails e dos fóruns, todas essas ações permeadas pela postura cooperativa dos alunos e do professor. (MORAN, 2006).

O autor em suas obras nos coloca um desafio em pensar a educação presencial e virtual utilizando as TIC e a Internet de maneira cooperativa e colaborativa, que prima pela liberdade, na construção e reconstrução dos conhecimentos de forma aberta.

2.3 ISMAR DE OLIVERA SOARES: EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA INTERDISCURSIVIDADE PROMOVE MUDANÇAS

O autor propõe o trabalho com as novas tecnologias inerentes a comunidades virtuais, relacionando essa necessidade a questões econômicas e sociais da sociedade, e como a educação e a tecnologia estão interligadas e sua ressalta relevância histórica social, considerando recortes da Revolução Industrial na Modernidade, a pós modernidade, e a Era da Informação na contemporaneidade. (ISMAR, 2000).

Ainda de acordo com o autor, visualiza em sua obra o ponto de mutação dessa necessidade paradigmática de mudança dos processos de educação, quando o campo da Comunicação passa a ser vista como área de conhecimento relacionada a Educação, não somente como campo de provisão de instrumentos de apoio.

Educomunicação é uma intersecção entre comunicação e educação, com objetivo de promover situações dialógicas, visando ao conhecimento crítico, redimensiona o papel do professor em mediador e instrutor.

O autor reconhece Celestin Freinet e Paulo Freire como importantes pensadores no campo da educação que valorizam em suas trajetórias e trabalhos as aproximações entre Educação e Comunicação.

A informação se tornou um bem negociável de valor, vive-se a mudança de paradigma que na pós-modernidade caracterizava-se pela luta por democracia do acesso aos bens culturais, hoje a partir dos textos do autor a democracia é o acesso à informação. Desafia-nos, a partir dos resultados de suas pesquisas, a pensar sobre o déficit do acesso às potencialidades comunicativas no âmbito da Educação com vistas a produzir respostas a este mundo atual; alerta-nos que a escola ainda está atrasada trabalhando conteúdos e metodologias do século passado, fazendo-se necessário olhar para a sociedade atual, digital em que a comunicação organiza a sociedade.

Coloca-nos a urgência frente a um mundo globalizado, com princípios de desterritorialização, com organizações transnacionais em uma nova ordem mundial, com novas relações de poder. A Escola não pode ficar alijada a toda essa mudança, contrapondo-se radicalmente a continuar burocratizada, cartesiana e sistemática.

Apresenta a Comunicação como a responsável por situar essa escola com a nova realidade planetária, acessando a realidade virtual, que atualmente promove o acesso ao consumo, à troca e construção de saberes, a relações anteriormente feitas somente de forma física.

Segundo Ismar, devemos educar *pela* Comunicação e não somente *para* a Comunicação, em que os meios são significados a partir do projeto pedagógico. A relação entre Educação e Comunicação se dará pelo reconhecimento de um campo integrador que tem como eixo a interdiscursividade. Dessa premissa nascem as práticas pedagógicas educomunicativas. Há um conjunto de ações educativas que compreende a pedagogia educomunicativa. Rádio na escola, web rádio virtual, jornal comunitário, aprendendo com videogames, produção de softwares, podcasts, blog, fotografia, produção de notícia para veiculação em mídias livres. (ISMAR, 2000).

2.4 JOSÉ ARMANDO VALENTE: A IMPORTÂNCIA DO O USO DAS TICS EM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o Currículo Lattes do CNPQ, Valente estuda sobre os fenômenos acerca das TIC e as hipóteses que a cercam. Doutor em Educação e Bioengenharia, mestre em Ciências da Computação, devota suas pesquisas acerca dos fenômenos das tecnologias e educação. Seus estudos apontam os impactos que a educação e tecnologia têm uma sobre a outra. Versa conteúdos sobre o uso da tecnologia e seus impactos refletidos na educação, sendo essa em todos os seus estados de existência (ensino fundamental, médio e universitário).

Um dos seus maiores interesses de pesquisa, porém, é sobre a formação dos docentes nos cursos de licenciatura, tendo vários projetos de pesquisa realizados ou orientados. Acredita na profunda intersecção e dissociabilidade de fazer educação e as novas tecnologias.

Em suas áreas de atuação, por ordem de importância, estão: Ensino e Aprendizagem: tecnologia; Métodos e técnicas, Educação Especial e Educação a Distância; Educação em Periferias Urbanas; Educação de Jovens e Adultos.

Ganhador de inúmeros prêmios da educação, como o Prêmio Jabuti, pela Câmara Brasileira do Livro, Ordem Nacional do Mérito Educativo, pela Presidente da República e inúmeros reconhecimentos educativos pela Unicamp. Sua última publicação de artigos, *Maker education: Where is the knowledge construction? Constructivist Foundations*, com a data de 2019, discorre sobre a fundação do Construtivismo e suas implicações.

Possui várias obras escritas e organizadas, entre as mais conhecidas estão: *Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir*, *Educação a Distância: pontos e contrapontos*, *Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias*, *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* e *Computadores e Conhecimento: repensando a educação*.

3 METODOLOGIA

A partir dos estudos dos fundamentos do Movimento da Escola Moderna que se iniciou na década de 1930, no sul da França, com o trabalho do educador Célestin Freinet, e que ainda são praticados em diversos países em seus sistemas escolares e não escolares, o estudo dos fundamentos da Escola e ou Educação do Futuro preconizados principalmente pelos estudiosos José Manuel Moran, José Armando

Valente, Ismar de Oliveira Soares - conceitos de educação midiática, tecnológica, interacionista e comunicacional -, foi realizada a conceituação e a caracterização de ambos os movimentos educacionais, a partir do ponto de vista do campo da Didática, com ênfase nas metodologias e seus objetivos formadores, levantando confluências, divergências e possibilidades de contribuições para a Educação contemporânea.

Para tanto, foi feita a leitura, o estudo e pesquisa de obras de cada um desses autores citados, que trata especificamente das propostas que têm questões latentes da Educação no campo das metodologias. São elas: FREINET, C. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975; FREINET, Elise. *O Itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão da Pedagogia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979; MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma nova educação inovadora*, São Paulo, Penso, 2017; MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, São Paulo, Papirus, 2012; SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da informação ou da comunicação?* São Paulo, Cidade Nova, 1996; VALENTE, José Armando, BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (Org) *Aprendizagem na era das tecnologias digitais*, São Paulo: Cortez, 2007; VALENTE, José Armando (Org.). *Formação de professores para o uso da informática na escola*. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.

4 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO FUTURO

4.1 EDGAR MORIN

É imprescindível lembrarmos os quatro pilares da educação, fruto do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, 1998.

Aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, sem dúvida, são as aprendizagens essenciais para essa educação de hoje, e para que já possamos considerar ações de pensar a educação do futuro. Santo Agostinho (1987) define o tempo que vivemos como um presente contínuo, para ele nunca chegamos ao futuro. Ele explica esse futuro que atingimos imediatamente como aquele que é planejado e executado no agora, ou seja, hoje.

Os pilares da educação nos levam ao pensamento da Integralidade Humana; portanto, uma educação que projetamos como ideal e importante na contemporaneidade deve observar as diversas necessidades humanas desse novo milênio, contextualizada com as condições desse mundo.

Edgar Morin, quando trata do conhecimento pertinente, considera o Erro e a Ilusão como desafios da Educação do Futuro; sendo o conhecimento efêmero e mutável devido a diversidades de concepções, sugere que a Educação tenha como objetivo a detecção dessas cegueiras epistemológicas. Então, nos convida a sempre duvidar. Segundo ele, é importante enumerar os erros intelectuais da razão e da mente, apontando a relevância em cultivar a racionalidade, que tem no erro e nas ilusões as possibilidades plausíveis presentes em qualquer teoria. O autor trabalha com a ideia dos contrapontos e do diálogo com a realidade; considera a subjetividade e afetividade essenciais e reafirma que a diversidade de ideias e a convivência com os pensamentos antagônicos são essenciais para o debate e a argumentação de ideias.

Nas palavras de Morin (2005, p. 23) reconhece-se a verdadeira racionalidade pela capacidade de identificar suas insuficiências e que uma das funções mais nobres da escola e da Educação é desenvolver a capacidade de racionalidade humana.

Esse autor afirma que a educação do futuro parte do princípio de incertezas (MORIN, 2005, p.24). Alerta-nos o quanto a relação dos conteúdos em detrimento de outros conhecimentos pode nos levar ao obscurantismo. Certamente a Educação do

Futuro deve combater, rechaçar o pensamento e o discurso único. Ele contesta veementemente a normalização das ideias, dos fatos, dos fenômenos; ao contrário, nos põe a pensar o porquê das coisas, desnaturalizando, relativizando, dominando racionalmente.

O autor destaca ser importante ter a capacidade de acolher o novo, o inesperado; o conhecimento, segundo ele, é visto como um campo de exploração, de aventura. Para ele é importante o trabalho de desenvolver a consciência de que o conhecimento que passa pelo homem o transforma e é transformado por ele.

Há um pensamento de Morin que exemplifica a complexidade, o cuidado que devemos ter quanto ao perigo da manutenção dos axiomas, dogmas, quanto aos desafios que há na construção da educação do futuro, esta que se está a construir no agora. (MORIN, 2008, p. 31)

Vejamos o que diz Morin 2005,

Sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas ou ajudantes, mediatas e imediatas, e sustentando-se todas por um elo natural e insensível que une as mais distantes e as mais diferentes, considero ser impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tampouco conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes. (MORIN, 2005, p. 37)

Vê a educação como organizadora do conhecimento e nos desafia a fazer a reforma paradigmática referente à necessidade de olhar os fenômenos em contextos locais e planetários. Destaca a necessidade da pertinência do conhecimento que o contexto global, as multidimensões e a complexidade trazem. Nesse sentido, tem na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade caminhos importantes para a compreensão do todo.

Ainda pensando de forma interdisciplinar, a educação terá o foco na formação para a resolução de problemas, dispondo de curiosidade natural da criança e do adolescente, rechaçando o pensamento único e o excesso de especialização; na valorização da inteligência geral, que organiza e mobiliza os conhecimentos, pensando em conjunto com o fim de solucionar questões em uma atmosfera de contexto de saberes.

Morin destaca o problema que é a compartimentalização do conhecimento, que impossibilita a compreensão do complexo das tessituras, indica a necessidade de combatê-la em prol de uma visão mais abrangente que prevê olhares integradores

das diversas áreas do conhecimento humano, a visão do todo buscando o conhecimento pertinente. O mundo é multidimensional, razão por que se faz necessária a compreensão e a reflexão, a fim de reduzir as possibilidades de julgamento corretivo ou de visão a longo prazo. (MORIN, 2005, p. 43)

O autor reafirma a importância da unidade, concebe o homem em contexto, ligado ao universo e de forma plena - corpo, alma e espírito em sua multidimensão -; para tanto, na educação do Futuro indica-se que é essencial a presença da Filosofia, História, Literatura, das Artes e todas as Ciências Humanas, reconhecendo o ser humano e a sua identidade, aceitando-a como condição humana efêmera nas esferas cósmica, física e terrestre. Espera-se, segundo Morin, que a educação do século XXI conceba o homem em sua totalidade, razão e emoção expressas não somente na economia, mas também na necessidade de poesia.

A diversidade humana está presente nas diversas culturas que se entrelaçam e se influenciam, marcadas por semelhanças e diferenças inscritas em suas características comuns e diversas. A isso o autor chama de multiplicidade do uno. Considerar a complexidade (do que foi tecido junto) de inteligência geral selar o todo e as partes e estudar a relação da Educação com fatores econômicos, políticos e tantas outras facetas da sociedade.

Há necessidade de a educação ser mobilizada a solucionar problemas arregimentando a diversidade de conhecimentos na busca de soluções; o pensamento e ação a serviço da vida, valorização do conjunto de informações oriundas de diversas áreas. Temos o desafio de unir os conhecimentos anteriores e os inovadores despidos de dogmas e das antinomias, na busca do pensamento global, diverso, que tem como base a incerteza, provisoriedade e imprevisibilidade dos fenômenos, que podem desafiar os saberes constituídos.

Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão sobre o mundo em relação à condição humana; estamos vivendo a era da mundialização, por isso pensar no todo é essencial e imprescindível, porém existe uma unidade que liga e conecta a humanidade dando origem à diversidade. Vejamos a explicação de Morin “assim como cada ponto de um holograma contém a informação do todo do qual faz parte, também doravante cada indivíduo recebe ou consome informações de substâncias oriundas de todo o universo” (MORIN, 2005, p. 67)

O autor propõe para essa nova educação a cidadania terrestre, que valoriza o conhecimento antigo construído e também o novo, ressaltando a presença histórica das contracorrentes que iluminam o caminho para um novo tempo.

Põe-nos a pensar sobre cultura de paz que se revela na ecologia, qualidade de vida, vida de fruição da beleza, redução de consumo, valorização de vivências significativas, relações solidárias; em contrapartida à busca incessante pelo lucro, dinheiro e poder. Segundo Morin, devemos estar no planeta como cidadãos terrenos com consciências antropológicas, ecológicas, cívicas e espirituais. O autor destaca a sabedoria de viver juntos (simbiosofia) como um dos desafios da educação do futuro.

Indica a importância da valorização das ideias inusitadas e inovadoras *underground* que promovem evolução. O autor chama de desvio bem sucedido e destaca que uma das marcas da educação do futuro é desorganizar, destruir paradigmas antigos para reorganizar novas estruturas. Esta é a era das incertezas em que um movimento dialógico entre ordem/desordem/organização, é premissa para funcionamento em processos mega e micro, na propositura de transformações e construção de novos conhecimentos.

Ecologia da ação é um conceito interessante trazido pelo autor, pois revela que nossas ações nem sempre alcançarão o desejo original, porque estarão contextualizadas e poderão sofrer alterações fora de nosso controle. Educar para a compreensão humana como garantia de solidariedade intelectual e moral: essa é uma afirmativa do autor que constata, a partir do movimento de globalização no mundo de hoje e da proximidade de povos diferentes, a necessidade da compreensão, de empatia, generosidade e altruísmo. Essa educação proporcionará a construção de relações democráticas, a partilha de diversidade de ideias e interesses e a preocupação em valorizar as minorias em seus anseios e direitos. O autor afirma a livre expressão presente na democracia como pressuposto essencial para educação do futuro.

4.2 POURTOIS E DESMET (1999)

Vivemos em uma sociedade pedagógica, em que para além da escola há espaços de formação, dos mais diversos como, por exemplo, sindicatos, empresas, centros sociais que se educam de maneira formal e/ou informal.

Para Pourtois e Desmet (1999), a educação pós-moderna, ou “do amanhã” como escrita em seu livro, será sem fronteiras, acontecerá síncrona e assincronamente a partir da racionalização, subjetivação e integração, devendo partir do interesse do sujeito, considerando as correntes do pensamento humanista contextualizado com a vida em sociedade.

Enfatizam a importância da interdisciplinaridade integrando as dimensões psicopedagógicas, culturais, econômicas e sociais. Acreditam que a educação do futuro não somente será instrumental, mas formará as crianças para enfrentar as vicissitudes da vida.

A abordagem do conhecimento deverá ser interdisciplinar valorizando as opiniões, os modos de vida; considerando a personalidade das crianças e as incentivará a fazer escolhas e a escrever projetos respeitando as suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e éticas.

Assim, Pourtois e Desmet acreditam em novo paradigma em que a incerteza e a imprevisibilidade permearão as metodologias em uma atmosfera didática de projetos e situações não programadas ligadas ao cotidiano a serviço da vida.

Na educação do futuro, segundo os autores, a criança está no centro da pedagogia, as metodologias serão ativas promovendo conflitos sócio cognitivos. Eles reconhecem a complexidade presente nesta educação do novo milênio, ou seja, tudo está tecido com as múltiplas dimensões humanas e ações educativas.

Situam Célestin Freinet para demonstrar práticas educativas que têm possibilidades de articular as diversas dimensões que consideram ser importantes na ação educativa, são elas: humanista, experimental e crítico social em um processo dialético entre teoria e prática.

4.3 PIERRE LÉVY (2000)

É constatada a condição da efemeridade do saber, da velocidade da renovação e surgimento de novos saberes, que na era da comunicação é o trabalho aprender, trocar e produzir conhecimento e que os seres humanos são modificados pela cibercultura em suas capacidades cognitivas de memória, raciocínio, imaginação e percepção.

Trata-se do “saber fluxo” que pressupõe o trabalho pedagógico no qual o conhecimento será personalizado e coletivo, oferecido em rede a partir das tecnologias que priorizam perfis e competências, tratando o conhecimento e o organizando de formas diferentes; não mais linear, mas emergentes, abertos, contínuos e em fluxo de acordo com contextos e finalidades educacionais. O ensino se valerá das hipermídias e das redes de comunicação tal qual já vivenciamos hoje no ensino remoto e EAD.

O professor nesse contexto de educação inovadora se formará em movimento de aprendizagem cooperativa, grupos de compartilhamento e trocas de conhecimentos. Esse professor terá a função de incentivador e animador da inteligência coletiva do grupo de alunos, o conhecimento torna-se cada vez mais democrático sendo disponibilizado em redes de internet síncrona e assincronamente. Sendo assim, o autor vislumbra uma nova possível função das instituições de ensino, como pontes entre as necessidades das pessoas e os saberes disponibilizados nas redes; a isso o autor denomina economia do conhecimento.

5 A CARTA DA ESCOLA MODERNA - BASE DO PENSAMENTO FREINETIANO - E SUA RELAÇÃO NO FUNDAMENTO DE TÉCNICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Carta da Escola Moderna, desde a sua primeira versão em 1968, traz as concepções profundas sobre a forma de conceber a Educação intensamente comprometida com modo de ver e se portar em relação à humanidade, à natureza, às organizações sociais, políticas e econômicas; de maneira alguma alijando a Educação e a Sociedade, mas sim valorizando-a a partir dos conceitos filosóficos presentes na

responsabilidade social que a escola tem com a transformação ou manutenção dos valores presentes na sociedade.

Analisar-se-á a Carta da Escola Moderna (Anexo A) traçando paralelos com as práticas educativas presentes na Pedagogia Freinet, por acreditar que a Didática docente traz em sua essência modos de pensar o mundo. Essas práticas ou técnicas como são conhecidas fazem parte do legado que Freinet deixou em seus livros como relato do seu trabalho; também podem ser observadas em currículos das instituições do Movimento das Escolas Modernas do passado e do presente. O conjunto de técnicas é a concretude das intenções educativas da Pedagogia Freinet.

Embora a Carta tenha sido redigida em 1968, permanece atual em seus aspectos filosóficos. Ela é o texto-base do Institut Coopératif de l'École Moderne – ICEM, movimento pedagógico criado em 1947 por Freinet -, e da Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna – FIMEM.

A Carta da Escola Moderna passou por várias revisões, fato importante e essencial, pois o movimento é formado por pessoas que vivem neste tempo histórico contemporâneo no qual vivenciam questões sociais, econômicas e políticas latentes, quando há necessidade de rever ou manter princípios e objetivos, por historicamente estarem superados ou não. Em uma das Invariantes Pedagógicas escritas por Freinet como conselhos aos educadores que abordam aspectos da natureza da criança, como ela aprende e as relações entre educador e educando, exatamente a Invariante nº 29 diz: A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar, sem que se possa evitá-la ou modificá-la.

Esta é a última versão da Carta, revisada em meados de 2009 e 2010, em um movimento cooperativo que envolveu os que trabalham com esta pedagogia em diversos países com representatividade dos 4 continentes, votada na Assembleia Geral em Nantes/FR no ano de 2010. (<https://www.fimem-freinet.org/pt-pt/node/856>)

A essência dessa maneira de ver a Educação segundo a Carta, considerada um tratado, é que os movimentos signatários, além de colaborarem na construção dos princípios, procuram primar pela preservação deles em suas ações educativas.

Faz-se necessário considerar a indissociabilidade entre a didática, a experiência humana e os valores, e não a técnica pela técnica alijada do contexto da vida. Segundo Libâneo (2006, p. 118), à didática no Brasil são atribuídos muitos adjetivos: didática sociocultural, crítico-social, crítica dos conteúdos, fundamental e

prática. Caracteriza a didática crítico-social como sendo um processo constituído de “assimilação ativa da experiência cultural acumulada” que possibilitando ao aluno, a partir da sua experiência e conteúdos intelectuais, dominar “conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções, desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas e operativas e, junto com isso, da leitura crítica da realidade”.

Nesse quadro, são apresentadas as técnicas da Pedagogia Freinet, especialmente as relacionadas a potencialidades de uso das tecnologias síncronas que são as consideradas ações educativas de acesso por uma ou mais pessoas ao mesmo tempo online e ao vivo, e as assíncronas que são as que podem ser acessadas a qualquer tempo ou lugar por estarem postadas em plataformas interativas, no quando também é feita a relação das técnicas com as concepções presentes na Carta de princípios da Escola Moderna.

As técnicas foram passando por transformações baseadas na *práxis* freinetiana construída a partir das experiência de diversos educadores e pesquisadores dessa Pedagogia que, em seus trabalhos educativos, foram repensando os seus fazeres em processos de escuta dialógica e dialética com suas crianças, jovens e adultos estudantes. Para nossa análise, utilizaremos as práticas originais com que Freinet trabalhou em sua escola com suas crianças relatadas em duas obras CABRAL, 1978, pp.109-110, FREINET, 1975 pp. 100-101. Segundo a Carta de Princípios da Escola Moderna:

A educação não se reduz à acumulação de conteúdos, deve ser realizada por meios democráticos para promover o desenvolvimento e a vida pacífica entre os povos.

Portanto, na tentativa de atingir esses objetivos, o Movimento Internacional da Escola Moderna continua com sua busca por metodologias, ferramentas e técnicas; sugere alguns modelos de organização do ensino e da aprendizagem ativa, cooperativa e construtiva, propondo-se a trazer um estilo de vida que permita um equilíbrio pessoal e social que favoreça ações críticas sobre o próprio meio. (CHARTRE DE L'ECOLE MODERNE – version votée à L'assemblée Générale de Nantes 2010 – Version 2011)

A partir do Quadro 1, há diversas questões a serem consideradas, destacam-se:

- a) a questão da atemporalidade da Pedagogia Freinet e a importância de se recorrer à história da Educação para a construção de inovações pedagógicas;

- b) o respeito à trajetória de educadores do passado, construtores de um legado que influenciou a Educação, é essencial. Trajetórias que devem ser consideradas e valorizadas na construção das novas perspectivas educacionais; e,
- c) tecnologias socioeducativas, como técnicas que mobilizam os educandos na solução dos próprios conflitos e situações-problema do cotidiano escolar, curricular e da comunidade, como as Rodas de Conversa, Assembleias de Classe, Cinema, Teatro e Radio na escola e a Cooperativa escolar.

A importância da construção de um conjunto de técnicas que estão imbuídas de conteúdo, princípios, valores que têm forte influência na conjuntura sociocultural e política da época em que viveu e seu inegável comprometimento e capacidade de transformação da realidade por meio da educação se for implementada até os dias atuais. Isso se atribui a Freinet neste trabalho, pois é notável, em sua biografia e bibliografia, o legado revelado na história das Federações (FIMEM) Federação Internacional da escola Moderna e Centros de Estudos e Pesquisas, movimentos de educadores que pesquisam e divulgam a Pedagogia Freinet em diversos países, escolas que praticam seus ensinamentos e os recriam de acordo com suas realidades e necessidades. No Brasil, há dois movimentos reconhecidos e signatários da FIMEM, são eles: MEMNN (Movimento da Escola Moderna Norte Nordeste) e a REPEF (Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação FREINET), segundo o relatório postado no site oficial da FIMEM. (<https://www.fimem-freinet.org/fr/node/3799>, visitado dia 13/08/20 as 01:31)

Quadro 1 -Técnicas, Princípios e Potencialidades pedagógicas

Técnicas Pedagógicas	Princípios pedagógicos	Potencialidades Tecnológicas multimidiáticas e Comunicacionais
Imprensa ou limógrafo em sala de aula O Jornal mural, impresso e falado	<ul style="list-style-type: none"> • A promoção do intercâmbio e da colaboração para educar para uma cultura de paz. • Novas tecnologias e sistemas de comunicação relacionados representam 	a produção de jornais, revistas e livretos físicos e digitais.

	novos horizontes e precisam de habilidades novas e mais complexas	
Assembleia de Classe	<ul style="list-style-type: none"> Participação por meio do exercício ativo da cidadania; 	presencial ou virtual, (lives)
Rodas de Conversa)	<ul style="list-style-type: none"> A promoção do intercâmbio e da colaboração para educar para uma cultura de paz. Educar na ética pública e no sentido do bem comum permite que as crianças sejam encarregadas da responsabilidade futura pelo mundo em que vivemos. Para que isso seja uma realidade, a educação deve encorajar novos cidadãos a compartilhar elementos de sua própria cultura. 	presencial ou por meio de <i>chats, lives</i>
Cooperativa escolar	<ul style="list-style-type: none"> Participação por meio do exercício ativo da cidadania;”o método cooperativo e de intercâmbio como possibilidade de construção de uma pluralidade de saberes, promovendo a reconhecimento da multiplicidade de diferentes pontos de vista e possíveis soluções para vários problemas.””para construir uma escola não centralizada, mas com autonomia pedagógica e administrativa, tanto a pesquisa quanto o contexto de vida em que se vivenciam formas de autogestão e democracia direta, e participativa. “ 	presencial ou por meio de <i>chats, fóruns e lives</i>)

Correspondência interescolar	<ul style="list-style-type: none"> • Remoção de barreiras físicas e culturais • A promoção do intercâmbio e da colaboração para educar para uma cultura de paz. 	(cartas, <i>email's</i> , <i>web conferencias</i> , <i>podcasts</i>)
Planos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças são sujeitos autônomos e exercem o direito de aprender. 	construído e publicado em páginas individuais ou de classe- blogs/ Redes sociais
Aulas Passeio/Aula das Descobertas	<ul style="list-style-type: none"> • Remoção de barreiras físicas e culturais; 	visitas presenciais ou virtuais, registros em vídeo ou fotográfico)
Fichário escolar cooperativo autocorretivos		(Aba em blogs)
Biblioteca da Classe (BT)		acervo virtual em páginas da internet ou em aplicativos
Grupos de trabalho		grupos no Whatsapp, ou Telegram
Cantos/centros de interesse criação/ Ateliers/oficina (modelagem, cerâmica, gravura, ferraria, carpintaria, fiação, costura, cerâmica, tapeçaria, culinária, documentação, mecânica, comércio, construção ou outros)	<ul style="list-style-type: none"> • ...” estabelecer relações entre metodologias investigativas e práticas que estimulam a tentativa e erro, seja no âmbito pessoal ou em grupo, com base na experimentação do método ativo na aprendizagem” 	de salas virtuais temáticas, troca de saberes, web conferencias, lives, produção de conteúdo virtual temático, ebooks, podcasts, vídeos)
Teatro na escola		Ensaios virtuais abertos, com chat interativo, pesquisas de figurinos na Internet e modelagem virtual de cenários em 3D)
Rádio na escola		Produção de programas e difusão com equipamentos próprios, produção de podcasts
Cinema na escola		Produção de roteiros, figurinos, cenários pesquisas na internet, divulgação e apresentações, materiais e objetos próprios)

Instrumentais: Quadro de Combinados, Jornal de Parede, Livro da Vida, Quadro de Responsabilidades, Quadro de Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças são sujeitos autônomos e exercem o direito de aprender. • Esta pedagogia impulsiona um objetivo crítico face à realidade e coloca no centro o processo formativo, a consciência e a responsabilidade, qualidades essenciais para o exercício ativo da cidadania. 	Todos podem ser fixados em ambientes virtuais, acessados e construídos de forma coletiva/ interativa por todos da comunidade escolar
Sala de multimeios (vitrolas, magnetofone (gravador), projetor de imagens, coleções de filmes, bandas magnéticas discos, máquinas fotográficas)	<ul style="list-style-type: none"> • Novas tecnologias e sistemas de comunicação relacionados representam novos horizontes e precisam de habilidades novas e mais complexas 	
Pedagogia por Projetos Oficina elétrica com material diversos de montagem, caixas de experiências.		Cultura Macker (formulações de projetos de construções e atividades a partir de jogos, coletivo e individual, aprendizagem com autoria e mentoria)

Autoria Própria

6 A COMUNICAÇÃO, A EDUCAÇÃO, A INTERATIVIDADE E A AUTONOMIA DE APRENDER E ENSINAR DE ISMAR, MORAN E VALENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO FUTURO

Faz-se necessária uma introdução a esta ideia da Escola do Futuro, que nasceu na Escola de Comunicação e Arte da USP (ECA), em um encontro multidisciplinar nos anos de 1980, segundo uma entrevista com os professores José Moran e Fredric Litto - presidente da Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED -, criadores do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária - Escola do Futuro - USP, contam como surgiu o núcleo e o que esperam do futuro da educação. (<https://web.facebook.com/futuro.usp/videos/2172352473056567>).

Fredric Litto inicia fazendo uma retrospectiva, relata que, ainda na década de 1960, na Europa, trabalhou com produção cultural utilizando tecnologias. Ao chegar no Brasil, em 1978, como educador desenvolveu trabalhos de EAD, ensino via satélite, e o projeto SASI que foi um programa de formação de educadores da Educação Básica no Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1980, entrou em contato com as propostas educacionais que trabalhavam com rede de telefones, televisão e computadores de forma interativa, interessou-se tanto que levou a ideia para a pós-graduação em 1989 na USP, e lá trabalhou com educadores. José Moran, Sulamita Menezes e uma equipe de estudantes iniciaram as pesquisas em Estudos Cognitivos e Tecnológicos da Informação no laboratório que funcionava dentro do departamento de Rádio e TV da ECA/USP, a partir daí estabeleceu convênios com instituições financiadoras de pesquisa, que oportunizaram o intercâmbio com outros pesquisadores de países diferentes, e a investigação sobre conhecimento e tecnologias com foco na Educação Básica.

O laboratório cresceu passando a se chamar Escola do Futuro, pois ali eram incubados projetos, programas e desenvolvimento de tecnologias com base em produções científicas com objetivo de promover aproximação entre o conhecimento produzido na Universidade e a escola pública, nas palavras do professor Fredric Litto; transformando o conhecimento em atividades práticas mensuráveis. Alguns exemplos foram a Biblioteca Virtual e o Programa Mão na Massa que, por meio de intercâmbio com educadores franceses, esteve presente em escolas de muitas redes de ensino pelo Brasil. Mão na Massa é um programa de ensino de Ciências, baseado na articulação entre a experimentação e o desenvolvimento da oralidade e da escrita, iniciou-se na década de 90 na cidade de Chicago, idealizado por Leon Lederman - prêmio Nobel de Física.

Professor Moran relata que sua contribuição para a Escola do Futuro foi através da análise de mídias e leitura crítica. Em 1988, com o advento da Internet, já nos laboratórios da USP, iniciou a proposta de trabalho com a comunicação e aplicação das tecnologias na Educação, com base em teorias da inteligência múltiplas de Gardner. Cita que o programa ou projeto Escola do Futuro foi desenvolvido em redes de escolas, onde havia valorização dos percursos individuais, utilizando meios digitais de comunicação síncrona e assíncrona de forma colaborativa.

Reconhece que a Tecnologia mudou a sociedade, porém não impactou a cultura, segundo ele há questões enraizadas e muita resistência a mudanças;

destacou algumas questões que impedem que se concretize uma mudança mais profunda, cita que há ainda a centralização dos processos educativos na figura do professor, em detrimento do protagonismo do aluno. Destaca que as crianças já nascem mexendo em celulares, querem uma escola mais próxima da vida.

O professor Moran valoriza o ensino multimidiático, com aprendizagens ativas de forma colaborativa e a Pedagogia de Projetos como ação educativa importante. Vislumbra para o futuro uma escola que trabalhe de forma híbrida, com recursos lúdicos como cultura maker (a partir de jogos, coletiva e individual, aprendizagem com autoria e mentoria). Valorizando a aprendizagem em um processo reflexivo sobre a realidade, Moran destaca sua preocupação com o que se faz com o que se aprende, acredita que os processos reflexivos sobre a realidade podem alterá-la.

A partir das obras lidas, as principais propostas para modificar as formas de ensinar segundo os autores são apresentadas nos quadros 2,3 e 4.

Quadro 2- Procedimentos e Princípios metodológicos – Moran

Procedimentos	Princípios metodológicos
<ul style="list-style-type: none"> Planejamento aberto (considerar os interesses e necessidades dos alunos) 	<ul style="list-style-type: none"> Integração das tecnologias nas atividades, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídica.
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar ritmos de aprendizagens, integrar locais e contextos culturais 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de aula Invertida
<ul style="list-style-type: none"> Personalização de processos de ensino- aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> Cultura Maker
<ul style="list-style-type: none"> O professor como orientador-mediador: intelectual, emocional, comunicacional e ético 	<ul style="list-style-type: none"> Educação Híbrida - Semi-Presencial
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho cooperativo e interdisciplinar via internet 	<ul style="list-style-type: none"> Telemática (TV e vídeo, produção, fruição e crítica)

<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de hipertexto e multilinguística , aproximação entre textos e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem baseada na Investigação PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) ou baseada em projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos espaços e tempos
<ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho nas redes sociais – Facebook, LinkedIn, WhatsApp – coautoria, coparticipação, coaprendentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Os jogos colaborativos e individuais, gameficação dos conteúdos

Fonte: MORAN, José Manoel.

Quadro 3- Procedimentos e Princípios metodológicos – Soares

Procedimentos	Princípios metodológicos
O professor como mediador e instrutor.	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio na escola, web rádio virtual
<ul style="list-style-type: none"> • A informação se tornou um bem negociável de valor com a mudança de paradigma na pós modernidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal comunitário
<ul style="list-style-type: none"> • Visa dar uma resposta a sociedade contemporânea, atualização da educação às necessidades do mundo em transformação 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendendo com videogames

<ul style="list-style-type: none"> • Educar <i>pela</i> Comunicação e não somente <i>para</i> a Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de softwares
<ul style="list-style-type: none"> • Campo integrador que tem como eixo a interdiscursividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de conteúdo para podcasts, panfletos educativos, Vídeo documentário, produção de vídeos e filmes
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e manutenção de blogs e sites,
	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de notícia para veiculação em mídias livres
	<ul style="list-style-type: none"> • Edição e formatação de imagens, sons e vídeos
	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas

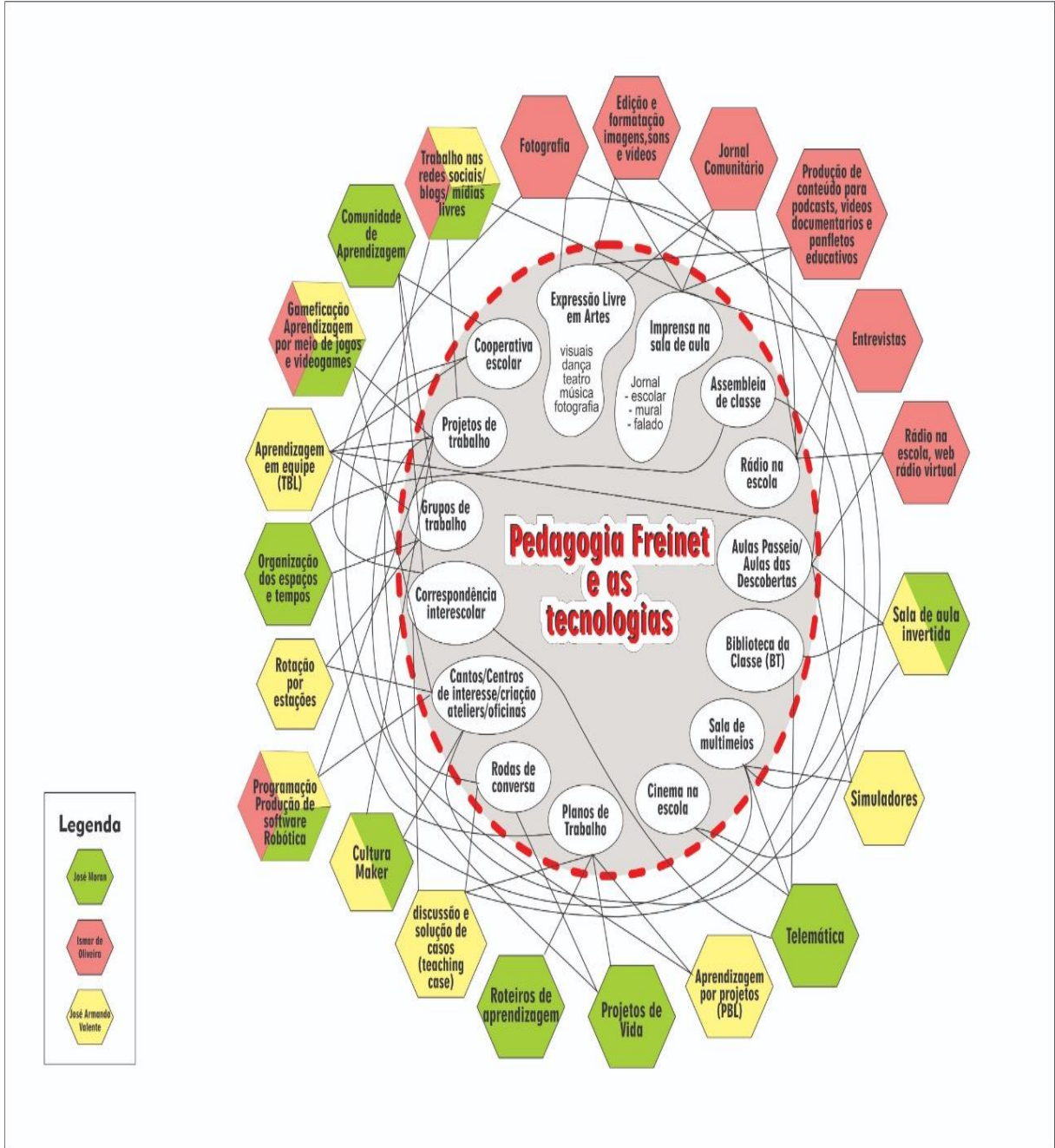
Fonte: SOARES, Ismar de Oliveira.

Quadro 4 Procedimentos e Princípios metodológicos – Valente

Procedimentos	Princípios metodológicos
A intersecção entre Tecnologia e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Maker
Formação de Professores nas licenciaturas	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula invertida
Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem (project-based learning – PBL); a aprendizagem por meio de jogos (game-based learning – GBL); o método do caso ou discussão e solução de casos (teaching case); e a aprendizagem em equipe (team-based learning – TBL)
Pensamento computacional e as competências digitais	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias Ativas
Letramento digital	<ul style="list-style-type: none"> • Rotação por Estações (reorganização do tempo e dos espaços educativos)
O pensamento computacional como uma atividade transversal ao currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Robótica
Narrativas digitais (autoria)	<ul style="list-style-type: none"> • Programação de jogos
	<ul style="list-style-type: none"> • Simuladores
	<ul style="list-style-type: none"> • Blogs, páginas em rede sociais

Fonte: VALENTE, José Armando

Figura 1- Confluências metodológicas entre a Pedagogia Freinet com suas tecnologias e Soares, Moran e Valente



Fonte: Autoria própria

De vivência experienciada nos campos da “Comunicação, tecnologias e Técnicas de Ensino” os autores nos apresentaram com diversas e diferentes formas de organizar a escola e outras formas de educar que ultrapassam a relação unilateral de emissor e receptor, educação bancária, tampouco o autoritarismo de currículos engessados sem a participação dos educandos em sua elaboração. Celestin Freinet, José Moran, Ismar de Oliveira e José Armando Valente sonharam com a Educação do Futuro, cada um com suas especificidades, que se complementam nas dimensões da Comunicação, Interatividade, o uso inteligente das tecnologias na escola, sejam elas sociais ou midiáticas.

A confluência principal entre os autores que os estudos apontaram foi a Experiência como fio condutor para o ensino-aprendizagem, os quatro acreditam nessa base didática que norteia a gama de ações educativas empreendidas, podendo ser constadas em suas obras e em parte nos quadros acima.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Silva (2002) apresenta uma reflexão muito interessante sobre a obra de arte Parangolé de Hélio Oiticica, a obra consiste em um conjunto que, na concepção do próprio artista, se originou de "uma necessidade vital de desintelectualização, de desinibição intelectual, da necessidade de uma livre expressão". A partir dessa propositura da obra de arte interativa Parangolé, o autor nos desafia a olhar a educação como um lugar que necessita se deslocar da experiência somente intelectualizada para a vivência experienciada. Marca registrada dos fundamentos teóricos e práticos apresentados neste breve estudo.

Em um curso com o título “Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino”, é um desafio coerente trazer a oportunidade de esses quatro professores - Freinet, Soares, Moran e Valente - conversarem, ícones visionários e trabalhadores da educação inovadora, propositiva de experiências educativas que constroem conhecimento pertinente.

O legado freinetiano que tem como base os eixos Comunicação, Cooperação, Afetividade e Registro que podem ser identificados em ações didáticas propostas pelos autores pesquisados. Essa análise não teme anacronismos, pois a Pedagogia

Freinet continua sendo atual, é praticada, estudada e transformada por educadores contemporâneos, que vivem e atuam hoje em espaços formais e informais onde acontece a educação mundo afora.

Ao mesmo tempo reconhecer na Pedagogia Freinet uma das possíveis fontes de contribuição da origem das práticas propostas dos professores/ autores, da gama de inovadoras e reinauguradas formas de ensinar e aprender. A Pedagogia Freinet tem potencial de fonte inspiradora para educadores, pesquisadores, estudantes interessados em Educação do agora, na construção da Educação do Futuro em uma prática pedagógica cooperativa, de bom senso que valoriza o sucesso das crianças em seu processo de múltiplas aprendizagens cooperativas, comunicacionais, afetivas registrando tudo em seus corpos e almas no processo educativo, propondo um mundo diferente.

Segundo MORIN (2005, p. 72) “Se a modernidade é definida como fé incondicional no progresso, na tecnologia, na ciência, no desenvolvimento econômico, então esta modernidade está morta”. Faz-se necessário que a Educação do Futuro não promova somente conhecimento que gera riquezas materiais, é urgente que o desenvolvimento seja também intelectual, afetivo e moral. Que o uso das tecnologias seja para a promoção da equidade, justiça, acessos e intercâmbios de bens culturais, que seja instrumentos de liberdade de expressão visando à construção de uma sociedade mais fraterna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As pedagogias das rotinas in: **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.89-113.

BACICH & MORAN. **Metodologias ativas para educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CABRAL, Maria Inês. **De Rousseau a Freinet ou da Teoria à Prática - Uma Nova Pedagogia**. São Paulo: Hemus,1978.

FIMEM, Pédagogie Freinet. **CHARTRE DE L'ECOLE MODERNE** – version votée à L'assemblée Générale de Nantes 2010 – Version 2011. Disponível <https://www.fimem-freinet.org/pt-pt/node/856> Acesso em 09/08/2020 às 22:00.

CURRÍCULO LATTES de José Armando Valente. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8919503255281132>. Acesso em 04/07/2020, às 15h30.

DELORS. J. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. CORTEZ. UNESCO. MEC Ministério da Educação e do Desporto.

FREINET, Célestin. **Le cinema éducatif**. "Prix et Profits" Canne, CEL, L'Educateur Proletarien, 1932.

_____. **Para uma Escola do povo**. Lisboa: Presença,1973.

_____. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.

FREINET, Élise. **O Itinerário de Célestin Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1979.

FREIRE, Paulo. **Sessão da quatro: cenas e atores de um mundo mais feliz**. Fortaleza: Blanchard Girão- ABD- 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p. 77- 129, 2006.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma nova educação inovadora**. São Paulo, Penso, 2017.

_____. (Org). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, Cortez; Brasília, DF, 2005.

NÚCLEO DE APOIO A CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – USP. Entrevista com Professores José Moran e Frederic Litto. Disponível em <https://www.facebook.com/futuro.usp/videos/2172352473056567/> Acesso 13/08/20 às 13:48.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Freinet**: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro, Papéis e Cópias de Botafogo, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 2001. Cap. X pp. 157 - 176.

POURTOIS, Jean-Pierre. DESMET Huguette. **A educação pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1999. Cap. 2, pp. 35 – 47.

ROUSSEAU. Jean Jack. Emílio ou da educação. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **FREINET** Evolução Histórica e Atualidades. São Paulo, Spione, 1989.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores)

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 3 ed. 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, no. 19, pg. 12-24.

VALENTE, José Armando, BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (Org) **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. (Org.). **Formação de professores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003. p. 1-19.

ANEXO A – Carta da Escola Moderna

Apesar de a Carta ter sido redigida em 1968, em muitos aspectos sua filosofia ainda permanece atual. Ela é o texto-base do Institut Coopératif de l'École Moderne – ICEM, movimento pedagógico criado em 1947 por Célestin Freinet, e da Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna – FIMEM.

1. Educação é eclosão e elevação, e não acumulação de conhecimento, adestração ou condicionamento

Com esse espírito, procuramos as técnicas e os instrumentos de trabalho, os meios de organização e de vida no panorama escolar e social que permitirão a plenitude dessa eclosão e dessa elevação. Atentos à obra de Célestin Freinet e seguros de nossa experiência, temos certeza de influenciar o comportamento das crianças (que serão os homens de amanhã) e o comportamento dos educadores chamados a lançar na sociedade uma nova contribuição.

2. Somos contrários a todas as doutrinas

Não pretendemos definir o progresso da criança; ela é que irá nos educar para isso; nós não a preparamos para servir e aceitar o mundo de hoje, mas para construir a sociedade que garantirá o melhor de seu desenvolvimento. Recusamo-nos a forçar seu espírito a dogmas infalíveis e preestabelecidos, quaisquer que sejam. Nós nos dedicamos a fazer de nossos alunos adultos conscientes e responsáveis, que construirão um mundo de onde serão banidos a guerra, o racismo e todas as formas de discriminação e exploração do homem.

3. Rejeitamos a ilusão de uma educação fechada em si mesma, que ignore as grandes correntes sociais e políticas que a condicionam.

A educação é um elemento, mas não é o único elemento de uma revolução social indispensável. O contexto social e político, as condições de trabalho e de vida dos pais, como dos filhos, influenciam de modo decisivo a formação das novas gerações. Devemos mostrar aos educadores, aos pais e a todos os amigos da escola a necessidade de lutar socialmente e politicamente ao lado dos trabalhadores para que o ensino laico possa cumprir sua eminente função educadora. Nesse espírito, cada um de nossos membros agirá em conformidade com suas preferências ideológicas, filosóficas e políticas para que as exigências da educação se integrem no amplo esforço dos homens em busca da felicidade, da cultura e da paz.

4. A escola de amanhã será a escola do trabalho.

O trabalho criativo, livremente escolhido e totalizado pelo grupo, é o grande princípio, o fundamento mesmo da educação popular. Dele decorrerão todas as aquisições e por ele se afirmarão todas as potencialidades da criança. Pelo trabalho e pela responsabilidade, a escola assim reorganizada será perfeitamente integrada ao meio social e cultural de onde hoje ela é arbitrariamente afastada.

5. A escola será centrada na criança. É a criança que, com nossa ajuda, construirá sua personalidade.

É difícil conhecer a criança, sua natureza psicológica, suas tendências, seus impulsos, de modo a fundar sobre esse conhecimento nosso comportamento educativo. Contudo, a pedagogia Freinet, orientada para a livre expressão pelos métodos naturais, possibilita um ambiente favorável, material e técnicas que permitem uma educação natural, viva e cultural e opera uma verdadeira correção psicológica e pedagógica.

6. A investigação experimental é a base, a condição primeira de nosso esforço de modernização escolar pela cooperação.

Não há, no ICEM, nem catecismo, nem dogma, nem sistema aos quais poderíamos recorrer. Pelo contrário, expomos a todos os escalões ativos do nosso movimento a confrontação permanente das ideias, as investigações e as experiências. Animamos nosso movimento pedagógico de acordo com os princípios que se revelaram eficazes pela experiência nas nossas classes: trabalho construtivo é inimigo do falatório, atividade livre no âmbito da comunidade, liberdade para o indivíduo de escolher seu trabalho na equipe, consciente de sua disciplina.

7. Os educadores do ICEM são responsáveis pela orientação e pela exploração de seus esforços cooperativos.

São as necessidades do trabalho que levam nossos camaradas aos postos de responsabilidade, excluindo qualquer outra consideração. Nós nos interessamos profundamente pela vida da nossa cooperativa, porque ela é a nossa casa, nosso local de construção, que devemos alimentar com todas as nossas forças, o nosso pensamento e que estamos prontos a defender contra todo aquele que prejudicar nosso interesse comum.

8. O movimento da Escola Moderna preocupa-se em manter relações de simpatia e de colaboração com todas as organizações laicas que trabalham nesse mesmo sentido.

É com o desejo de servir o melhor possível à escola pública e acelerar a modernização do ensino que seguimos em nosso objetivo e propomos, independentemente de qualquer coisa, uma colaboração leal e efetiva com todas as organizações laicas comprometidas no combate que é o nosso.

9. Nossas relações com a administração.

Nas classes de trabalho que são nossos laboratórios, nos centros de formação de professores, nos estágios departamentais ou nacionais, nós estamos prontos a levar nossa experiência a nossos colegas pela modernização pedagógica. Mas nos propomos a preservar, nas condições de simplicidade de um especialista que conhece seu trabalho, nossa liberdade de ajudar, de servir e de criticar, segundo as exigências da ação cooperativa de nosso movimento.

10. A pedagogia Freinet é internacional por essência.

É pelo princípio de equipes cooperativas de trabalho que buscamos ampliar nossa atuação em escala internacional. Nosso internacionalismo é, para nós, mais que uma profissão de fé; é uma necessidade de trabalho. Constituímos, com nossos esforços entusiastas, sem qualquer outra propaganda, uma Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna (FIMEM) que não substitui os outros movimentos internacionais, mas que age no plano internacional como o ICEM na França, de modo que se desenvolvam as fraternidades de trabalho e de destino que possam ajudar com eficiência a todas as obras de paz.